

IGREJA
LUSITANA
CATÓLICA
APOSTÓLICA
EVANGÉLICA

o novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

ABRIL 2014

€1.25

Nº 162

SAGRAÇÃO

E INSTALAÇÃO DO BISPO DIOCESANO

RECONHECIMENTO MÚTUO DO BAPTISMO

CONVOCADO O

95º SÍNODO DIOCESANO

DA IGREJA LUSITANA

NOVO VIGÁRIO - GERAL E NOVOS PÁROCOS NA DIOCESE

ELEIÇÕES EUROPEIAS 2014 - A EUROPA DIZ-LHE RESPEITO

Editorial

Edição do Novo Despertar – um número que se impunha.

O 94^a Sínodo da Igreja Lusitana realizado de 1 a 3 de Novembro de 2012 cometeu à Comissão Permanente «o encargo de encontrar um novo Diretor para o Novo Despertar». De então para cá e fruto fundamentalmente do período de transição episcopal verificado na Igreja não foi ainda definido um novo diretor. Impunha-se no entanto a edição de um nº que assinala-se a sagração e instalação do novo Bispo Diocesano e desse conta do atual caminhar da Igreja aos seus diferentes níveis. É deste modo que se apresenta a atual edição do Novo Despertar cujo diretor interino é o Bispo diocesano.

Aguarda-se que no próximo Sínodo seja eleito um novo Diretor.

O Diretor Interino

Convocado o 95º Sínodo Diocesano da Igreja Lusitana

«Do Batismo à Missão da Igreja»

O Bispo D. Jorge Pina Cabral, convocou o Sínodo da Igreja Lusitana para os dias 25 e 26 de Abril de 2014 a ter lugar na Catedral de S. Paulo em Lisboa. O tema proposto e aprovado pela Comissão Permanente é «Do Batismo à Missão da Igreja» e sustenta-se na passagem de S. Paulo aos Romanos: «Considerem-se também como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em união com Cristo Jesus» (Rom. 6, 11). O Sínodo é a assembleia dos representantes da Diocese que se reúne para estudar os problemas do Apostolado e tomar as decisões oportunas para a realização do Evangelho. Estarão presentes cerca de 50 participantes nacionais e estrangeiros.

O tema do Sínodo decorre da celebração de reconhecimento mútuo do Baptismo ocorrida a 25 de janeiro passado e do texto aprovado pelas igrejas que remete para a necessidade sentida de aprofundar o sentido da Missão da Igreja à luz da identidade baptismal recebida pela graça de Deus. O tema será apresentado pelo Bispo Diocesano, aprofundado pelas reflexões sinodais e continuado depois ao nível das paróquias e Arciprestados da Igreja. Apela-se a toda a Diocese que ore pelo bom desenrolar da reunião magna da Igreja.

Oração pelo 95º Sínodo Diocesano

*Senhor Deus, deste o Espírito Santo à tua Igreja
para que Ele nos guie em toda a verdade;
abençoa com a tua graça os membros do Sínodo
guarda-os firmes na fé e unidos no amor
para que promovam a tua glória
e a paz e a unidade da tua Igreja.
Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Ámen.*

Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director Interino** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves
Equipa Redactorial - D. Jorge Pina Cabral e Rev. Sérgio Pinho Alves **Colaboradores neste número:** D. Fernando Soares e António Manuel Silva
Redacção: Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 1000 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Greca. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **NIB:** 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)

DOCUMENTO

SAGRAÇÃO E INSTALAÇÃO DO BISPO DIOCESANO



“

...SEJAM SANTOS,
PORQUE EU SOU SANTO

(1ª Pedro, 1:15)

”



«...SEJAM SANTOS, PORQUE EU SOU SANTO» (1ª Pedro, 1:15)

Foi o lema escolhido por D. Jorge Pina Cabral.

Em entrevista dada na ocasião ao programa televisivo A Fé dos Homens, o novo bispo deixou algumas linhas do seu pensamento, atitude e visão, de que se reproduzem alguns excertos.

– A partir da sua experiência, como se prepara um presbítero para a assunção de uma tão grande responsabilidade na Igreja de Cristo?

– Eu diria que um presbítero não se prepara; deixa-se ser preparado por Deus. Trata-se de um chamamento que Deus nos faz através da Igreja; e nesse sentido temos que nos deixar tocar, transformar e preparar por Ele. Deus aquietou o meu coração, perante, naturalmente, a responsabilidade deste chamamento; Deus tem-me predisposto interiormente para tentar perceber o porquê desta chamada, na comunhão com aqueles que me chamaram, o Sínodo da Igreja, o povo de Deus, para procurar perceber quais são as suas expectativas relativamente ao meu episcopado. E tudo isto se faz através da vida espiritual, da oração, do silêncio, eu diria da contemplação até da beleza de Deus, na abertura àquilo que Ele quer fazer no nosso coração e agora de modo particular na minha vida e no meu ministério enquanto bispo.

O lema que eu escolhi para o meu episcopado é «Sejam santos, porque eu sou santo» (1ª Pedro, 1:15). Ou seja, trata-se de sustentar o meu episcopado na santidade de Jesus Cristo, o Santo de Deus, e promover através das minhas ações, a

santidade a que todos nós, enquanto batizados, filhos e filhas de Deus, somos chamados.

– Que desafio se coloca hoje, à Igreja Lusitana?

Penso que o desafio que se coloca à Igreja Lusitana é o desafio que se coloca a todas as igrejas hoje, que é precisamente o de numa sociedade tão secularizada, tão descristianizada, mantermos vivo e alegre o testemunho de Jesus Cristo. Trata-se de testemunhar Cristo, trata-se de levar a pessoa viva de Jesus Cristo àqueles que não o conhecem, e que são muitos. E portanto, usando o texto bíblico, lembramo-nos das palavras de Jesus Cristo ressuscitado, quando enviou os seus apóstolos: Ide e evangelizai todas as nações, batizai em meu nome.

– Tem já um programa de ação a desenvolver?

Não tenho um programa definido. O programa será definido com a Igreja e para a Igreja, em função daquilo que o Espírito Santo nos for suscitando e revelando. Há, naturalmente, muitos aspectos de natureza interna, de organização, que terão de ser revistos e aos quais eu irei emprestar o meu carisma, a minha maneira de ser, o meu estilo de liderança, mas trata-se agora fundamentalmente de fazermos caminho, fiéis àquilo que nos foi legado e abertos aos desafios a que Cristo nos chama na sociedade portuguesa

Do programa emitido a 02.05.2013, disponível em www.igreja-lusitana.org



D. FERNANDO, UM BISPO MODERNO E CORAJOSO

D. Fernando, um Bispo moderno e corajoso.

Após mais de três décadas de episcopado, D. Fernando da Luz Soares, 69 anos, passou o testemunho como bispo diocesano. Não é tempo ainda para balanços ou análise de fundo de um tão longo e rico episcopado, já pelo pouco tempo passado após a transferência de funções, já porque temos ainda a felicidade de contar com a colaboração regular do, agora, bispo emérito, na escala regular de serviço litúrgico e noutras ações a que por certo D. Fernando não deixará de ser chamado.

Não obstante, tendo tido o privilégio de colaborar muito diretamente com o senhor D. Fernando nos primeiros anos do seu episcopado e depois, de forma mais intermitente, em vários órgãos e funções da Igreja, gostaria de deixar um breve apontamento pessoal no momento em que se dá esta viragem histórica na Igreja Lusitana.

Entrevistado para o programa “A Fé dos Homens” em 02-05-2013 (vídeo disponível no site da IL), D. Fernando assinalou, com a lucidez que o caracteriza, alguns dos eixos principais que em seu entender poderão marcar o seu exercício como diocesano. Destacou em primeiro lugar a reorganização das estruturas diocesanas. A IL constituía nos começos da década de 1980, como disse D. Fernando, um “grupo de paróquias” e não se presentia, sobretudo ao nível dos leigos, um verdadeiro espírito diocesano.

Na verdade, nesse tempo não havia, já nem digo um centro diocesano mas sequer uma estrutura administrativa mínima que centralizasse correspondência, documentação, tesouraria ou as publicações da Igreja. Durante um ano, talvez, a secretaria diocesana resumia-se a meia dúzia de dossiês que D. Fernando guardava na sua residência e a um “secretário” (o que estas linhas redige) a quem o bispo minutava cartas e memorandos ao fim da tarde, para depois serem dactilografados numa máquina de escrever emprestada e levados para assinar no dia seguinte.

Só depois se recuperou a velha “secretaria” da Rua 1º de Maio, em Vila Nova de Gaia, desativada talvez há uma década. Nesse espaço, de início ainda partilhado com uma residente a quem a casa havia sido cedida pela Igreja, se instalou a primeira máquina de escrever da Diocese, depois uma fotocopadora, mobiliário, etc., ao mesmo tempo que outros colaboradores eram recrutados para assegurar o expediente da Igreja.

Fiquemo-nos por aqui nestas recordações, curiosas sobretudo para os mais jovens. Mas na verdade, a par da absoluta carência de estruturas, as paróquias que constituíam a Igreja (como também alguns clérigos) movimentavam-se em dinâmicas essencialmente locais e D. Fernando, com a comissão permanente e outros órgãos da Igreja teve na verdade de desenvolver um esforço muito grande para que se implementasse na vida da Igreja um efetivo espírito diocesano.